

Espetáculo, hoje, a partir das 10h, na praça Júlio Prestes. Página 3



Diário do Grande ABC • Domingo, 23 de dezembro de 2001

Teatros e 'o ovo ou a galinha'

Ociosidade dos espaços levanta a questão: é o espetáculo que não atrai ou o público que não vai?



Três espaços esperam reformas

Da Redação

do próximo ano: o Cine-Teatro Carlos Gomes e o Teatro Conchita de Moraes, em Santo An- da, o que impede sua utilização. dré, e o Teatro João Netto, em Ribeirão Pires.

De acordo com o secretário-adjunto de Cultura de Santo André, Alexandre Takara, há no orçamento de Santo André R\$ 824 mil destinados à reforma do Carlos Gomes, onde funciona a Escola Livre de Cinema e Vídeo. Takara admite que o prédio, atacado por cupins, "está em situação precária". Segundo a diretora de Cultura de Santo André, Marta de Betânia Juliano, existe também a possibi-

lidade de a iniciativa privada injetar recursos

O projeto deve dividir a sala de espetáculos, que tem capacidade para cerca de 800 espectadores, em três. "A idéia é criar salas menores e um espaço de múltiplo uso", afirma

O quadro – emergencial – do João Netto

não está definido. Por causa dos problemas na estrutura do prédio, construído sobre um vem passar por reforma estrutural ao longo 🛮 interditado desde agosto do ano passado. A estrutura do teto do teatro está comprometi-

tura R\$ 200 mil. Essa verba será somada aos

R\$ 50 mil que o município pretende destinar à obra. Há, porém, o chamado entrave burocrático. "O projeto foi enviado ao Ministério ainda no primeiro semestre, mas não há previsão para a liberação do dinheiro", diz o gerente de Cultura de Ribeirão Pires, Roberto

A situação do Conchita de Moraes, sede da ELT (Escola Livre de **Mauro Fernando** Da Redação

os 14 teatros em funcionamento administrados pelos municípios do Grande ABC, oito passaram boa parte do ano com buracos na programação - público sem espetáculos. A maioria dos artistas encarou platéias resumidas - espetáculos sem público. O problema do "Nada Programado" se dá com intensidade diferente em cada cidade, mas é uma constante no panorama cultu-

ral da região. Rio Grande da Serra, por exemplo, não possui um teatro. Se a situação não é drástica para a dança, a música e o teatro, ela, no mínimo, incomoda.

"A qualidade das apresentações é prioridade em Santo André. Não procuramos o popularesco", afirma a coordenadora de pauta do Municipal andreense, Sonia Varuzza. Isso significa que nem sempre o pú-

blico afluiu ao teatro, apesar dos atributos dos espetáculos. Graças à programação mais extensa, o Fundo de Assistência à Cultura (FAC) arrecadou ao longo deste ano, segundo a Secretaria de Cultura, R\$ 25,3 mil - R\$ 9,4 mil a mais que

De acordo com o diretor de Cultura de São Bernardo, Osmar Cussiol, os teatros da cidade permanecem fechados às segundas-feiras. "Às terças e quartas, são cedidos para escolas, seminários e palestras", diz. A programação de dezembro, divulgada pelo Departamento de

Ações Culturais da Secretaria de Educação e Cultura, relacionou 20 apresentações nos quatro teatros municipais - média de 1,25 apresentação semanal para cada um.

Country e forró embalam a noite em duas casas de São Bernardo

Página 3

A Fundação das Artes de São Caetano (Fundarte) gerencia os três teatros da cidade. Para o diretor da Fundarte, Antonio Carlos Neves Pinto, "programar quatro ou cinco espetáculos todo dia é uma ilusão". "As pessoas não saem de casa, a TV e a violência influenciam. E o poder aquisitivo está reduzido", afirma.

A diretora de Cultura de Diadema, Sueli

Chan Ferreira, reconhece que durante a semana o Teatro Clara Nunes, principal espaço cultural da cidade, teve uma programação esporádica. "Diadema é uma cidade de trabalhadores e estudantes. As pessoas têm tempo escasso para lazer e cultura. E os eventos são descentralizados pelos centros culturais nos bairros", diz. Sueli destaca também que "todas as atividades culturais

foram gratuitas".

Medo e falta

de tempo e

impediriam

assiduidade

do público

dinheiro

"No Vinicius de Moraes tivemos uma ocupação de cerca de 250 dias, geralmente de quinta a domingo, com um público médio de 100 pessoas", afirma o diretor de Cultura de Mauá, José Estevam Gazinhato. Esses números, porém, englobam apresentações fechadas para escolas.

Para o gerente de Cultura de Ribeirão Pires, Roberto Lima, "o público está refluindo até em São Paulo, e não é somente por causa da violência". "Não há a tradição do horário alternativo e a formação de público é um processo longo", diz. □

■ Três espaços culturais do Grande ABC de- aterro para abrigar um mercado, o teatro está

A Prefeitura pleiteia ao Ministério da Cul-

Lima.

Teatro), é a menos complicada. Uma infiltração de água que atinge o palco não impede a realização de espetáculos, mas neste ano o teatro recebeu menos de dez montagens, incluindo as da Mostra ELT e Convidados, realizada neste mês. "É uma obra pequena, que deve começar em março. O orçamento está em preparação", afirma Betânia.



Obras

devem

e em

ocorrer em

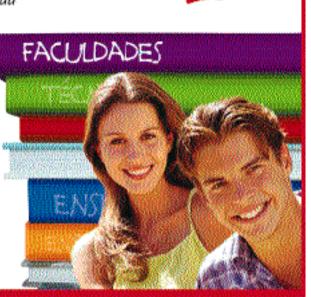
Santo André

Ribeirão Pires



- Comércio Exterior
- Administração
- Informática
- Ciências Contábeis
- Adm. de Serviços (2 anos).

INSCRIÇÕES TAMBÉM PELA INTERNET!



www.iesa.edu.br / 0800-190031 / 4438-9962